



<https://doi.org/10.47456/simbitica.v11i2.40093>

Questões pungentes

Stefanne Aparecida Gonçalves

Universidade Federal de Minas Gerais

Seriam seus olhos verdadeiramente negros
Ou castanhos, envoltos em tom de mistério?

Seus cabelos são de fato macios
Ou ligeiramente ásperos, sem brilho?

Seu aperto de mão é firme e caloroso
Ou protocolar, breve, vazio?

Seu abraço é como imaginei?
Um encontro de almas:
pele com pele,
braços entrelaçados,
sereno,
farto?

Os lábios, um tanto rosados e isométricos,
protagonizam beijos intensos e ardentes
Ou secos e frios?

Tal como a eclosão de insetos no verão,
perguntas como essas pululam na minha mente
e constroem meu coração.
Esperava respostas, obtive o silêncio,
que pode até não significar categoricamente um não,
todavia não traz alento.



Por que a minha existência se apercebeu da sua?
Eu simplesmente não entendo.
Definitivamente, nunca mais fui a mesma
desde que sua imagem se enraizou no meu pensamento
profundamente.

Recebido em 07-02-2023

Modificado em 30-05-2024

Aceito para publicação em 07-06-2024

Stefanne Aparecida Gonçalves

 <https://orcid.org/0000-0003-3286-8683>
 <http://lattes.cnpq.br/2722457215521148>

Médica Veterinária, com mestrado em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Atualmente servidora pública na Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais.
E-mail: stefanne07@gmail.com